



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

JOÃO FRANCISCO MOREIRA REDONDO VASQUES

A DIMINUIÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS E
BENZODIAZEPÍNICOS NA UBS JOSÉ MENESES ALVES DA CIDADE DE OSASCO-SP

SÃO PAULO
2019

JOÃO FRANCISCO MOREIRA REDONDO VASQUES

A DIMINUIÇÃO DO USO INDISCRIMINADO DE PSICOTRÓPICOS E
BENZODIAZEPÍNICOS NA UBS JOSÉ MENESES ALVES DA CIDADE DE OSASCO-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: CLODOALDO PENHA ANTONIASSI

SÃO PAULO
2019

Resumo

Os benzodiazepínicos (BZD) são medicamentos comumente usados para as mais diversas fontes de tratamento e perfis de pacientes, que geralmente são prescritas pelo poder sedativo sem posterior consternação sobre as repercussões biológicas e sociais pelo uso contínuo dessas medicações.

Os BZD são fornecidos em sua maioria para tratamento de transtorno de ansiedade e insônia. Na maioria dos pacientes, a possibilidade de dependência parece não interferir no uso dessas drogas.

Foi objetivo desse estudo analisar e quantificar o uso de benzodiazepínicos em pacientes de todas as faixas etárias e assim poder propor uma intervenção para uma melhora na qualidade de vida dos pacientes e portanto, uma redução dos efeitos colaterais desses fármacos, evitando a automedicação e potencial abuso dessas medicações.

Palavra-chave

Doença Crônica. Controle de Medicamentos e Entorpecentes. Ansiolíticos. Uso Indevido de Medicamentos sob Prescrição. Saúde Mental.

Introdução

Desde os primórdios da humanidade, podemos notar o uso de substâncias psicoativas para prazer individual. Nos tempos atuais, podemos claramente indentificar o largo uso de cafeína, álcool e tabaco por exemplo, as quais são socialmente aceitas nos dias de hoje.

Atualmente vivemos em tempos estressantes e com falta de tempo para realizarmos tarefas cotidianas e laborais, além das que nos causam prazer, logo levando à um desgaste social e mental, nos impossibilitando de sentir o bem estar natural e próprio dos nosso organismos, nos possibilitando uma noite de sono restaurador, por exemplo.

Logo, podemos notar na última década um aumento gradual no uso de benzodiazepínicos tanto como função recreativa, assim como antidepressiva e para insônia, tornando o uso dessas medicações indiscriminado em nosso meio da atenção primária à saúde.

Ademais, a dependência química e os problemas decorrentes dela pelo abusivo uso dessas medicações passaram a se apresentar como um grande risco e preocupação para a saúde pública. (FIORELLI; ASSINI, 2017)

Com a popularização do uso dos benzodiazepínicos, a dependência química e todas as suas implicações passaram a constituir grande preocupação para a saúde pública.

Objetivos (Geral e Específicos)

GERAL

Diminuir gradualmente uso de benzodiazepínicos

ESPECÍFICOS

Melhorar o estado geral dos pacientes e diminuição de efeitos adversos prejudiciais no futuro (demência, doença de Alzheimer, depressão).

Oferecer alternativas de tratamento não medicamentosas, como a prática de exercícios físicos, melhora na alimentação e dieta mais saudável, além do uso de fitoterápicos.

Debater sobre a saúde mental na atenção primária e a falta de recursos destinados à capacitação dos profissionais que lidam com doenças psiquiátricas.

Método

Local

UBS José Meneses Alves no bairro de Santa Maria em Osasco-SP

População-alvo e participantes

Pacientes em todas as faixas etárias que fazem uso de benzodiazepínicos e profissionais de saúde atuantes na Atenção Primária à Saúde da Unidade acima citada.

Ações

Objetivo: Desenvolver uma rede de informações para paciente e profissionais de saúde sobre os efeitos colaterais, automedicação e risco de dependência dos benzodiazepínicos, objetivando a diminuição gradual do uso na UBS José Meneses Alves em Osasco-SP

- ♦ Analisar e quantificar os pacientes usuários de benzodiazepínicos na Unidade de Saúde
- ♦ Realizar controle dos receituários de psicotrópicos (azuis) para dispensação de medicamento
- ♦ Monitoramento do uso de benzodiazepínicos nos pacientes em consultas usuais
- ♦ Conscientização do uso e prescrição tanto por profissionais de saúde quanto por pacientes
- ♦ Informação sobre risco de dependência, automedicação e efeitos colaterais dos medicamentos em possível intervenção (palestra).
- ♦ Avaliar impacto da intervenção no cotidiano dos pacientes e no uso das medicações

Em forma de consultas regulares (bimestralmente), de acordo com a dispensação dos medicamentos, monitorar a adequação do desmame de benzodiazepínicos nos pacientes de Saúde Mental, assim como a efetividade de oferta de outras medidas não medicamentosas (atividades esportivas, psicoterapia, alimentação saudável) e medicamentosas, com uso substitutivo de opções como fitoterápicos e outros medicamentos que são também utilizados como indutores de sono, porém menos danosos que os benzodiazepínicos.

Dessa forma, poderemos avaliar o impacto da intervenção (palestra) para esses pacientes e também das novas propostas de mudança de tratamento para assim continuar as medidas planejadas ou realizar alguma mudança em nosso planejamento.

Resultados Esperados

Em nossa intervenção, esperamos dar opções aos pacientes quanto ao melhor tratamento, com redução do uso das medicações entorpecentes e benefício gradual à médio-longo prazo.

Acredito que encontraremos certa resistência de pacientes mais idosos para retirada da medicação, portanto nossa abordagem para esse determinado grupo populacional será a redução primária em conjunto com medidas não medicamentosas, como atividades físicas proporcionadas em parceria com profissional da prefeitura na UBS, assim como orientações de alimentação saudável.

O principal foco de nosso estudo é reduzir o uso indiscriminado dos BZD e conscientizar a população dos riscos imediatos e futuros do uso contínuo desses fármacos, proporcionando uma melhora no cotidiano e menores complicações e patologias no decorrer de suas vidas.

Referências

ALVIM, Mariana Macedo et al. Prevalence of and factors associated with benzodiazepine use in community-resident elderly persons. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 20, n. 4, p.463-473, ago. 2017. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170042>.

FIORELLI, Katiana; ASSINI, Fabricio Luiz. A prescrição de benzodiazepínicos no Brasil: uma análise da literatura. **Abcs Health Sciences**, [s.l.], v. 42, n. 1, p.40-44, 26 abr. 2017. NEPAS.
<http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v42i1.948>.